



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

08 de julho de 2015

Notícias do Dia Especial

“UFSC terá que despoluir córregos”

UFSC terá que despoluir córregos / Justiça Federal / Universidade Federal de Santa Catarina / Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima / Trindade / Florianópolis / MPF / Ministério Público Federal / Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz / Procuradoria Regional Federal / Agecom / Agência de Comunicação / Poluição

Especial

NOTÍCIAS DO DIA | 3
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 2015

EDITOR: Rodrigo Lima ✉ rodrigolima@noticiasodia.com.br 🐦 @rodrigolima_ND

UFSC terá que despoluir córregos

Campus. Justiça Federal condena universidade a monitorar e recuperar cursos d'água

EDSON ROSA
edson.rosa@ricsc.com.br
@ND_online

Demorou oito anos e ainda cabe recurso, mas o TRF4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), com sede em Porto Alegre, condenou a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) a monitorar causas da poluição e recuperar os cursos d'água que atravessam o campus João David Ferreira Lima,

na Trindade, em Florianópolis. O processo foi ajuizado pelo MPF (Ministério Público Federal) em 2007, depois de canalização e aterramento de córrego em área de preservação ambiental da bacia hidrográfica do Itacorubi.

Na primeira fase da ação, ainda na Vara Ambiental da Justiça Federal em Florianópolis, a UFSC argumentou que teve licença para a obra, e que não se trata de córrego natural, mas vala de drenagem

pluvial que estaria causando enchentes. Laudo pericial constatou a existência de sistema hidrográfico secundário pertencente à bacia do Itacorubi, abrangendo canais dos rios do Meio e Carvoeira.

A UFSC foi condenada a fazer levantamento da qualidade das águas dos canais do campus para que, caso poluídos, sejam recuperados. De acordo com o desembargador federal Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, relator

do processo no TRF4, “persistindo incerteza quanto à natureza do canal de drenagem, se constitui ou não um curso d'água, e, em caso positivo, se natural ou artificial, há de prevalecer o princípio *in dubio pro ambiente*”. Ou seja, determinou precaução pela preservação da natureza.

Lenz ressaltou ainda que a recomposição integral da área degradada não é mais possível. Representaria, inclusive, a neces-

sidade de demolição de prédios públicos e de outras melhorias feitas pela universidade, como calçadas e estacionamentos.

A defesa da universidade está sendo feita pela Procuradoria Regional Federal, informou a Agecom (Agência de Comunicação) da UFSC. A sentença não transitou em julgado, ainda cabe recurso, portanto, ainda não está contando o prazo estipulado de seis meses para cumprimento.



UFSC

Trabalho para despoluição

Decisão do TRF4 condena a universidade a monitorar as origens da poluição e recuperar os córregos que atravessam o campus na Trindade. Uma das causas é o esgoto clandestino.

Página 3

© UNILION/SOCIO

Degradação. Justiça determinou que a universidade faça um levantamento da qualidade da água dos canais

Grupo de trabalho investiga causas externas da poluição

Independente do imbrógljo judicial, a UFSC deu início a um projeto institucional, por meio de grupo de trabalho envolvendo dez professores pesquisadores – nove da UFSC e um do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) –, seis profissionais de engenharia, arquitetura, agronomia e administração do quadro da universidade, além de dez estudantes de graduação e pós-graduação.

O prazo de execução do projeto é de 24 meses, a partir de 2015, mas já foram identificadas as principais causas

externas de poluição dos córregos do campus: as milhares de ligações clandestinas de esgoto à rede de drenagem pluvial nas comunidades do entorno da universidade, principalmente nos morros da Carvoeira, Boa Vista e Serrinha.

O objetivo é pesquisar soluções inovadoras que contribuam para a recuperação da qualidade da água, informa a reitoria. O trabalho inclui diagnóstico da qualidade, relatórios sobre poluição de origem externa ao campus, medidas para recuperação dos canais e riachos poluídos e do consumo de água de

algumas edificações do campus para identificar eventuais vazamentos que desaguem nos córregos.

Atualmente, o projeto está focado no monitoramento, com acompanhamento da qualidade da água, além da investigação de possíveis causas de poluição em ligações antigas ou irregulares. Entre as prováveis origens de poluição estão os diversos lavadores de carros no campus, que utilizam água potável da rede pública e despejam detergentes e outros produtos químicos na rede de drenagem, com autorização da reitoria.



Autorizados. Lavadores despejam produtos químicos na rede de drenagem

Diário Catarinense Notícias

“Reitoria propõe novas regras”

Reitoria propõe novas regras / Roselane Neckel / Floram / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Festas / Polícia Civil / Fundação Municipal do Meio Ambiente / Sérgio Luis Schlatter Júnior / Hospital Universitário / Michele Alves Correa / Gerência de Jogos e Diversões / Resolução Normativa nº 002 de 27.10.2009

CONTROLE | FESTAS NA UFSC

Reitoria propõe novas regras

ROSELANE NECKEL FAZ reunião com polícia e Floram para organizar normativa para eventos

GABRIELE DUARTE
gabriete.duarte@horasc.com.br

A reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pretende apresentar no início do segundo semestre nova normativa para festas universitárias no campus. Reclamações dos moradores do entorno em relação ao ruído, e dos próprios alunos – que encontram dificuldades para solicitar a realização dos eventos com base no documento vigente – motivaram a atualização da resolução. A reitora Roselane Neckel se reuniu com membros da Polícia Civil e da Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram) no início desta semana para apresentar a primeira versão do documento e adicionar recomendações de cada órgão.

Com as novas regras, a reitoria espera ter mais controle disciplinar, pedagógico e estrutural, além de um plano de segurança para autorizar a realização de eventos.

– Com uma regulação mais acessível aos estudantes e que se adequa à realidade atual, conseguiremos ter controle. Principalmente por tornarmos pública a

realização dos eventos autorizados (nova medida a ser incluída na resolução) –, explica o diretor de assuntos estudantis da UFSC, Sérgio Luis Schlatter Júnior.

TRABALHO EM CONJUNTO AJUDARÁ A MEDIR DECIBÉIS

Schlatter lembra que a UFSC costuma receber três eventos de grande porte por ano. Com o apoio da Floram previsto na normativa ficará mais simples saber se eles poderão ser realizados no campus.

A Floram deverá ir até os locais pré-definidos para verificar a proximidade com residências e Hospital Universitário. Qualquer solicitação passará por análise do histórico da festa – caso já tenha sido alvo de reclamações na Fundação, não receberá nova autorização.

A delegada da Gerência Estadual de Fiscalização de Jogos e Diversões, Michele Alves Corrêa, entende que a mudança é a melhor alternativa às reclamações.

– As festas acontecem desde a década de 60. A proibição não seria uma medida simpática nem efetiva. O que não pode acontecer é continuar assim – diz.

MUDANÇAS NAS REGRAS

COMO É HOJE

* Festas regidas pela resolução normativa nº 002 aprovada em 27 de outubro 2009

* O documento orienta a autorização e exige, por exemplo, que a comissão organizadora envie solicitação formal à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) com 10 dias de antecedência, para, então, ter a resposta em até dois dias

* A partir daí, o Prae é quem tem de correr atrás de alvarás, atestados ou licenças junto aos órgãos competentes e elaborar plano de segurança a ser executado pelo Departamento de Segurança Física e Patrimonial (Deseg)

* Essa regulamentação não tem sido utilizada pela maioria dos estudantes, por ser muito burocrática

* O portal prae.ufsc.br/festas, que deveria receber essas solicitações, se encontra fora do ar

PROPOSTAS

* Criar um calendário oficial. Assim, o evento que não estiver divulgado será facilmente identificado

* Só festas organizadas por membros da universidade estarão autorizadas

* A UFSC informará à Floram sobre o evento, avaliando o impacto, especialmente do som. O órgão municipal fará a avaliação

* Após o evento, a Floram também fará um levantamento das possíveis reclamações e irá repassar à universidade

* A Polícia Civil entende que a UFSC deve se responsabilizar mais pelos eventos

Notícias do Dia Cidade

“Mais controle nas festas da UFSC”

Mais controle nas festas da UFSC / Segurança / Reitoria / Floram / Polícia Civil / Fundação Municipal do Meio Ambiente / Universidade Federal de Santa Catarina / Roselane Neckel / Conselho Universitário / Polícia Militar / Michele Alves Correa / Gerência de Jogos e Diversões / Volnei Carlin

Cidade

EDITOR: Rodrigo Lima @rodrigolima@noticiasdodia.com.br @rodrigolima_ND

Mais controle nas festas da UFSC

Segurança. Reitoria, Floram e Polícia Civil querem fortalecer o regimento dos eventos no campus

LEONARDO THOME
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Representantes da Floram (Fundação Municipal do Meio Ambiente), Polícia Civil e UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) tiveram ontem um primeiro encontro após as denúncias dos veículos da UFSC sobre festas irregulares no campus da UFSC, no fim de junho. O objetivo foi fortalecer o regimento das festas, com um plano de segurança para autorizar os eventos por meio de controle disciplinar, pedagógico e estrutural.

A Polícia Civil e a Floram foram convidadas pela UFSC para participar das discussões. Foram

tratados problemas frequentes como barulho e excessos cometidos pelos participantes das festas, que incomodam moradores do entorno do campus.

A reitora Roselane Neckel destacou que algumas medidas já foram tomadas para coibir as festas irregulares, como o fechamento dos portões às sextas-feiras a partir das 23h, só reabrindo na segunda-feira, às 6h, além do fechamento dos estacionamentos, para coibir o uso de carros de som. Mesmo assim, festas irregulares ocorreram dentro do campus em dois dos três últimos fins de semana, como noticiou o ND.

Na reunião, Roselane apresentou uma minuta que prevê alterar alguns pontos da normativa rela-

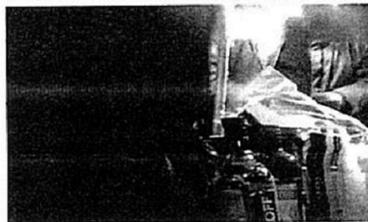
tiva às festas que vigora na UFSC desde 2009. O documento trará diretrizes para quem organizar o evento, possibilitando assim que, caso surjam irregularidades, os organizadores sejam punidos.

Em nota, a UFSC informou que entre 2013 e 2014 uma comissão formada por representantes das comunidades interna e externa trabalhou na revisão da normativa. “Órgãos como Floram e Polícia Civil foram convidados a contribuir nesse processo. A intenção é buscar a colaboração dos órgãos envolvidos e promover um debate interno por meio de reuniões com representações estudantis e de consulta pública, antes que a nova normativa possa ser deliberada no Conselho Universitário”, diz a nota.

Saiba no ND



Na edição de 30 de junho, após divulgação de imagens de mais uma festa, UFSC e polícias Civil e Militar reconheceram a gravidade desses eventos.



Carros nas calçadas e bebidas. Equipe da RICTV registrou imagens da festa realizada no campus na madrugada de 27 de junho

Universidade fará consulta pública sobre mudanças

A assessoria de imprensa da UFSC informou que, antes da normativa passar por deliberação do Conselho Universitário, será realizada uma consulta pública para debater as futuras mudanças na norma que rege as festas no campus. A intenção é fazer com que não apenas a comunidade acadêmica, mas também quem vive no entorno

do campus, possa dar sugestões.

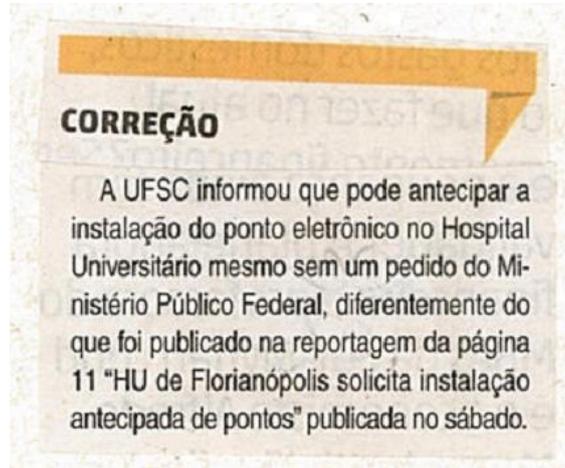
A delegada Michele Alves Correa, da Gerência de Jogos e Diversões, disse que em nenhuma das festas realizadas no campus foi solicitada autorização. Ela sugeriu a possibilidade de que festas maiores fossem realizadas em ambiente fechado. No caso de regimento, Michele destacou que, caso as regras aprovadas não

sejam cumpridas, as autorizações poderão ser suspensas.

Para o superintendente da Floram, Volnei Carlin, este é um grande passo para que possa se normalizar as festas e eventos na UFSC. “A reunião é o embrião das futuras mudanças nas festas no local”, afirmou Carlin, que disse receber muitas reclamações relativas às festas no campus.

Diário Catarinense
Diário do Leitor
"Correção"

Correção / UFSC / Ponto eletrônico / Hospital Universitário / Ministério Público Federal



Diário Catarinense
Visor
"DNA de Floripa"

DNA de Floripa / Cesar Souza Júnior / Marca turística / Florianópolis / Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional / UFSC / Secretaria Municipal do Turismo / Sapiens Parque / Luiz Salomão

DNA DE FLORIPA

O prefeito Cesar Souza Junior apresenta hoje as três opções para a marca turística de Florianópolis, que este Visor antecipou ontem no blog diario.com.br/visor. As alternativas (uma delas com quatro itens) foram elaboradas a partir de estudos da cultura, história e cotidiano. Elas podem ser visualizadas e votadas a partir de hoje pelo público no site www.marcaflorianopolis.com até 8 de agosto. O projeto foi desenvolvido pelo Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional, da UFSC, e Secretaria Municipal de Turismo, com apoio do Sapiens Parque. O professor Luiz Salomão, coordenador do projeto, diz que a escolhida será um presente à Capital.

Os quatro modelos acima compõem a alternativa Minha Florianópolis

Movimento Floripa Tecendo Floripa

Notícias do Dia
Carlos Damião

“Solução pedagógica para festas na UFSC”

Solução pedagógica para festas na UFSC / Floram / Fundação do Meio Ambiente de Florianópolis / Volnei Carlin / Roselane Neckel / Segurança

Solução pedagógica para festas na UFSC

A Floram (Fundação do Meio Ambiente de Florianópolis) entrou na polêmica das barulhentas e perigosas festas da UFSC. Desembargador aposentado, o superintendente Volnei Carlin agiu como magistrado: reuniu em seu gabinete representantes da universidade, como a reitora Roselane Neckel, além de autoridades policiais. A solução discutida não é repressiva, mas pedagógica e disciplinar: a UFSC deve desenvolver um plano interno de segurança para evitar que os encontros estudantis – quando são de estudantes, é claro – não se abram para a participação de estranhos, em especial bandidos e desordeiros em geral. É um caminho. Parece ser a alternativa mais conveniente do ponto de vista legal, sem ofender o direito ao entretenimento na comunidade acadêmica. À polícia cabe impedir a entrada no campus de veículos com equipamentos de som, como ocorreu no episódio mais recente, que teve até arrancadões de automóveis e performances de motoqueiros. Que ótimo que a Floram se engajou no caso, que pede muito mais um encaminhamento pacífico do que repressivo.

Diário Catarinense
Informe

“Vem aí: 13º ECECON”

Vem aí: 13º ECECON / Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

informe
CRCSC
informe comercial

XXIX CONTESEC
CONVENÇÃO DA CONTABILIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
14 a 16 de outubro de 2015 | Florianópolis/SC
Contabilidade - Inovando e Construindo o Futuro

Vem aí: 13º ECECON

As inscrições estão abertas e com descontos escalonados até dia 05 de agosto e depois 4 de setembro para o 13º Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis (Ececon), que vai ocorrer nos dias 14 e 15 de setembro. O evento deve reunir novamente mais de 1,2 mil estudantes no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo do evento é incentivar a produção científica e debater temas atuais e relevantes para a área contábil. Mais uma vez haverá premiação para os três melhores artigos de pesquisas dos estudantes.

13º ECECON
Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis

ATENÇÃO ESTUDANTES: Inscrições de artigos até dia 29 de julho pelo site www.ececon.com.br

Diário Catarinense
Opinião
"Logística emperrada"

Logística emperrada / UFSC / Glauco José Côrte / Fiesc

LOGÍSTICA EMPERRADA

GLAUCO JOSÉ CÔRTE
Presidente da Fiesc



A Fiesc acaba de lançar a agenda da indústria para a infraestrutura, com propostas, posicionamentos e estudos. Um dos trabalhos, realizado com a UFSC, mostra que, para cada R\$ 1 faturado, o setor gasta R\$ 0,14 com logística. É mais do que a média brasileira, de R\$ 0,11 (Fundação Dom Cabral), e mais ainda do que o R\$ 0,09 internacionais. Não é pouca diferença: cada centavo de redução representaria uma economia de R\$ 1,8 bilhão para a indústria do Estado.

Os diagnósticos realizados pela Fiesc mostram porque nossa logística é mais cara, nos diferenciando negativamente, inclusive em relação aos nossos vizinhos. Grande parte das rodovias está em estado deplorável. No ano passado, por exemplo, Santa Catarina recebeu apenas 37% do previsto para infraestrutura no PAC e no Orçamento da União. Até junho deste ano, o valor é praticamente nulo: 0,09%, para ser exato.

Quando o assunto são os trilhos, preocupam as discussões – muitas vezes sem critérios técnicos – sobre o traçado da Leste-Oeste e propostas como a realizada pela Funai para a Litorânea, modificando o projeto a ponto de inviabilizá-lo. E, mesmo nossos portos, que possuem eficiência acima da média, precisam de investimentos relevantes para não ficarem defasados, já que o tamanho dos navios cresce rapidamente, gerando demanda por portos mais profundos e com áreas maiores de manobras.

Até 2019, a infraestrutura catarinense precisaria de investimentos da ordem de R\$ 15 bilhões. Ao propor a participação privada, o governo federal reconheceu, finalmente, que não dá conta dos investimentos sozinho. Passada a parte mais fácil, que é fazer o anúncio, agora entramos em uma fase crítica: para que os editais tenham sucesso, precisarão conciliar rentabilidade ao investidor com tarifas que não retirem competitividade do usuário. Nas obras que seguem sob o governo federal, é urgente melhorar a gestão dos projetos. Os catarinenses precisam se manter vigilantes e unidos para evitar que a falta de infraestrutura retire ainda mais a competitividade do Estado.

Glauco José Côrte escreve a cada 15 dias.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Reitora da UFSC cria novas regras para festas realizadas no campus

Marca Turística de Florianópolis está em fase de escolha

Está aberta a votação para escolher a nova Marca Turística de Florianópolis

Nutricionista representa Jaguaruna no III ENCAE